



Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação

**Taila Deccottignies Carreiro**

**Práxis pedagógica e o Método Natural de Célestin Freinet: Um Relato de  
Experiência**

**Brasília, 2023**

Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação

**Taila Deccottignies Carreiro**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito final para a obtenção do título em Pedagogia – licenciatura plena.  
Orientadora: Prof. Dr. Fernando Bomfim Mariana

**Brasília, fevereiro de 2023**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **Práxis pedagógica e o Método Natural de Célestin Freinet:Um Relato de Experiência**

**Taila Deccottignies Carreiro**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito final para a obtenção do título em Pedagogia – licenciatura plena. Orientadora: Prof. Dr. Fernando Bomfim Mariana

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Fernando Bomfim Mariana (orientador)  
Faculdade de Educação - FE/UnB

---

Profª Dra. Caetana Juracy Rezende Silva  
Faculdade de Educação - FE/UnB

---

Profª Dra. Fátima Lucília Vidal Rodrigues  
Faculdade de Educação - FE/UnB

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente à minha família, que sempre acreditou em mim e me incentivou a seguir meus desejos. A minha mãe que me apoiou e ajudou durante todo o meu percurso. A minha irmã que sempre trocou ideias e experiências e ao meu pai que sempre me incentivou a estudar.

Agradeço aos meus professores da faculdade que me auxiliaram a ser a profissional que sou hoje, e a toda a equipe da faculdade de Educação que sempre foi muito atenciosa e cuidadosa comigo e com meus colegas. Agradeço ao meu orientador Fernando Bomfim, que sempre foi muito compreensivo, atencioso e cuidadoso durante todo o meu processo de escrita do TCC.

## RESUMO

Pensar na educação baseada na pedagogia natural abrange um trabalho educativo baseado em vivências estimulantes, influenciados pelos aspectos emocional, social, intelectual e físico do processo cognitivo. A pesquisa contextualiza o Método Natural, na Proposta Pedagógica do colégio privado Lugar de Criança, no DF. Objetiva-se apresentar brevemente o pensamento de Celestin Freinet; mapear as legislações que contextualizam com a pedagogia da escola; investigar, através do trabalho de campo, as contradições entre a implementação do método natural e as práticas pedagógicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de campo. Com levantamento da documentação oficial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da Lei das Diretrizes Nacionais da Educação (LDB), e da Proposta Pedagógica (PP) do colégio. E a Revisão Bibliográfica, do livro *O Método Natural II — Aprendizado do desenho*, de Celestin Freinet. Os resultados apreendidos da análise documental indicaram contradições metodológicas das bases empíricas, vertentes opostas encontradas nos documentos norteadores, revelaram que a incorporação da Pedagogia Liberal com a Pedagogia Libertária, trouxeram concepções divergentes acerca do uso do método natural na teoria e prática. As ilações realizadas nos documentos norteadores do colégio apontaram para inexistentes orientações tanto teóricas, quanto nas práticas pedagógicas voltadas para o método natural.

**Palavras-chave:** Celestin Freinet. Teoria e prática. Método Natural.

## ABSTRACT

Thinking about education based on natural pedagogy encompasses an educational work based on stimulating experiences, influenced by the emotional, social, intellectual and physical aspects of the cognitive process. The research contextualizes Freinet pedagogy, in the Pedagogical Proposal of the private school Lugar de Criança, in DF. The objective is to briefly present the thought of Celestin Freinet; map the laws that contextualize with the pedagogy of the school; to investigate, through fieldwork, the contradictions between the implementation of the natural method and pedagogical praxis. This is a qualitative and field research, empirical. With survey of the official documentation of the National Common Curriculum Base (BNCC), the Law of national guidelines of education (LDB), and the Pedagogical Proposal (PP) of the college. And the Bibliographic Review, from the book *The Natural Method II — Learning drawing*, by Celestin Freinet. The results seized from the documental analysis indicated methodological contradictions of the empirical bases, opposite aspects found in the guide rye documents, revealed that the incorporation of Liberal Pedagogy with Libertarian Pedagogy, brought divergent conceptions about the use of the natural method in theory and practice. The lessons made in the school's guiding documents pointed to no theoretical and pedagogical praxis aimed at the natural method.

**Keywords:** Celestin Freinet. Theory and Practice. Natural Method.

## SUMÁRIO

<b>PARTE I: MEMORIAL .....</b>	<b>9</b>
<b>PARTE II:.....</b>	<b>12</b>
INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1: AS DIRETRIZES (DES)ALINHAM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA? .....	17
CAPÍTULO 2: MÉTODO NATURAL DE FREINET .....	22
CAPÍTULO 3: A PROPOSTA PEDAGÓGICA ALICERÇADA AO MÉTODO NATURAL .....	25
3.1: CONTRADIÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR .	27
3.2: O DESENHO E A APRENDIZAGEM DA CIRANÇA .....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	43
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS .....	45
ANEXOS .....	46

**PARTE I**

## MEMORIAL

Meu nome é Taila Deccottignies Carreiro, nasci no dia 9 de novembro de 1997 em Vila Velha — Espírito Santo. Meu pai é carioca e minha mãe é capixaba. Tenho uma irmã gêmea, univitelina, que também é pedagoga e se formou no Instituto Federal de Brasília. Quando completei 2 anos minha família se mudou para Brasília, aos 3 anos iniciei meu percurso educacional, minha primeira escola foi no Centro de Educação Infantil n.º 1 de Brasília, localizada na 610 norte. Nessa escola passei meus 3 e 4 anos. A memória da rotina de lá é muito vívida em minha mente.

Após os dois anos de CEI, minha família se mudou para a 714 norte, então meus pais decidiram nos mudar para uma escola mais perto. Havia uma próxima da minha casa, chamada Sagrada Família, lá conseguimos duas bolsas de estudo. Fizemos do Jardim III (ainda existente na época) até o 5º ano. Cada ano que passou tive uma professora diferente e todas elas foram muito marcantes por serem atenciosas e compreensivas. Desde pequena minha mãe me dizia para respeitar todas as minhas professoras, apesar de ser bem agitada e gostar de fazer bagunça com a minha irmã, sempre seguimos as instruções da minha mãe. Minha avó materna era professora, conforme a minha mãe ela sofreu muito com seus alunos e os desgastes da profissão. Por isso minha mãe pedia que tivéssemos respeito pelos docentes.

Quando terminamos o 5º ano, tivemos que sair da escola porque ela não oferecia o ensino fundamental 2. Me lembro que na época foi uma grande saga para achar uma escola, minha mãe buscava vaga em escolas particulares que pudessem oferecer bolsas de estudo, já que na época, apenas meu pai trabalhava, era taxista. Conseguimos bolsas no Colégio La Salle da Asa Sul, que fica bem distante da nossa casa, mas meus pais optaram por ficar lá mesmo. Nesta escola estudei por dois anos, sexto e sétimos anos. Lá, senti a diferença de sair de uma escola pequena, onde todos se conheciam, para uma escola bem maior, além disso, os conteúdos pareciam mais complexos, mas sempre tive facilidade para entender e estudar, então não tive grandes dificuldades.

Desde os 4 anos, minha irmã e eu, jogávamos futebol na escola, quando fomos para o La Salle entramos na escolinha de futebol de lá, foi uma experiência ótima. Na cidade também não fomos estudar no Leonardo da Vinci, mas uma vez

oitava. NO OITAVO e NONO ANO TOMOS estudar no Leonardo da Vinci, mais uma vez minha mãe conseguiu bolsas de estudo para minha irmã e eu. Voltávamos a estudar

o

perto de casa. Nesta escola senti muito a exigência de conteúdos, a média era maior que das escolas anteriores e existia uma pressão muito grande para alcançar notas boas. Foi um período complicado para minha irmã e eu, geralmente, eu tinha mais facilidade e mesmo sofrendo um pouco com as demandas, conseguia atingir boas notas. Mas com a minha irmã diferiu, sofreu um pouco mais, acabou desenvolvendo Síndrome do Pânico e ansiedade. Meus pais resolveram colocar ela na terapia, a psicóloga recomendou que mudássemos de escola para uma que nos deixasse mais tranquilas.

Com isso, iniciamos o Ensino Médio em uma nova escola, no colégio Madre Carmen Salles, conseguimos bolsas integrais e cursamos todo o ensino médio lá. O fato de sempre que estudamos em escolas particulares, com bolsa, nos deixava apreensivas porque tínhamos que nos sair bem para manter as bolsas. Nesta escola, a demanda era mais tranquila, mesmo existindo muito mais a pressão para os vestibulares, consegui conciliar os estudos e manter boas notas.

Ao longo do terceiro ano do ensino médio fui me dedicando mais para a prova do PAS e me sentia realmente preparada, mas por um descuido com a data do pagamento do boleto não pude realizar a última etapa do processo. Após o momento de frustração e tristeza por não ter realizado a prova, buscamos cursinhos gratuitos para estudar para o vestibular. Começamos no Galt um cursinho gratuito que mudou minha vida. Até então minha escolha de curso era psicologia, fiz o cursinho para o vestibular e na prova quase passei para. Ao voltar para o cursinho no semestre seguinte decidi fazer pedagogia. Realizei o Enem no final de 2016 e, passei!

Em 2017 comecei minha trajetória na Universidade de Brasília. Era um sonho sendo realizado. Meu primeiro semestre foi cheio de descobertas, me recordo de não entender as matérias chamadas de “projeto” e logo em Projeto 1 a professora Kátia Curado nos explicou e nos fez explorar a UnB e sua história de forma tão maravilhosa. Ao longo dos semestres fui me encantando cada vez mais pela pedagogia. Todos os professores que tive foram excepcionais e fundamentais para minha formação enquanto professora crítica e humanizada.

Ao longo da minha formação as matérias que mais me chamaram atenção: a de Educação Especial, com a professora Sinara Zardo, Educação Ambiental e Educação das Relações Étnico Raciais, com a professora Ana Tereza; e as matérias de Estética, História da Arte e Filosofia, com as professoras Kátia Curado e Cibele Cruz. Além

de Estágio Obrigatório, com as professoras Katia Curado e Simone Cruz, elas marcaram meu percurso formativo e me inspiraram pessoal e profissionalmente.

10

Meu percurso formativo na UnB mudou minha vida, tenho certeza que não seria a pessoa e a profissional que sou se não fosse minha experiência na universidade. Sou muito grata e tenho muito orgulho dessa instituição de ensino.

**PARTE II**

## INTRODUÇÃO

A educação não é uma fórmula de escola, mas uma obra de vida (FREINET, 1973).

A epígrafe acima apresentada, mostra-nos que a essência da Pedagogia Freinet tem como base formar para a vida, trazendo o verdadeiro sentido do que é educação ao significado mais amplo que possamos imaginar, tanto que seu significado se origina da composição de duas palavras: “educar” e “ação”, a unção delas, nos remete a algo contínuo e ilimitado. Educar não deve ser visto apenas pelos limites físicos permeados pela escola, é um processo dinâmico, “(...) aberto para o encontro com a vida, participante e integrada à família e à comunidade — contextualizada, enfim, em temas culturais.” (FREINET, 1996, p. 07).

O presente trabalho apresenta, em sua primeira parte, uma contextualização e problematização da legislação educacional brasileira, com foco na BNCC, escolhida para ser melhor analisada devido ao seu aparecimento na proposta pedagógica da escola. Na segunda parte deste trabalho, tem-se uma breve apresentação de Célestin Freinet, suas contribuições educacionais e uma breve apresentação de seu método natural. Por fim, é feita a análise documental da proposta pedagógica da escola, Lugar de Criança<sup>1</sup> e a apresentação e relato de vivência própria com desenho de uma criança de 5 anos.

A pedagogia proposta por Freinet tem por base o trabalho individualizado, amparado pelos atos vividos, com atividades concretas baseadas nas técnicas de vida, como ele mesmo afirmava. Dando a devida assistência às diferenças de aprendizagem, respeitando a particularidade de cada um, “cada indivíduo avança com base no seu ritmo e necessidades, por isso, a importância de recursos e estratégias diversificadas” (PAIVA, 1996).

As linhas que orientam as aprendizagens indispensáveis na visão freinetiana são a leitura, escrita, ortografia e cálculo. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é tratada como escuta, fala, pensamento e imaginação. Ambas tratam de enfatizar o aprendizado através dos saberes e experimentações, a de Freinet se dá realmente pelas experiências vivenciadas, mas a BNCC, quando impõe habilidades e competências a serem cumpridas, acelera o aprendizado, fazendo com que nem

Os modelos tradicionais de ensino e a consolidação com os fundamentos legais para a Educação Básica, fazem apologia ao ideário mercadológico, pois estabelecem metas para que as crianças alcancem no decorrer do ano letivo. Criando desde das séries iniciais “(...) a dualidade da formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual (...)” (RAMOS, 2005, p.2). Enquanto na obra de Freinet trata-se da centralidade dos conceitos de livre trabalho, livre expressão, livre cooperação e a livre pesquisa do processo crítico-reflexivo, através das experiências individuais, sociais e políticas de cada um; muito similar a pedagogia libertadora e educação humanizadora de Paulo Freire.

Em obediência a normatização da BNCC, “que conduz a uma formação sob controle” (SILVA, 2018, p.45), com uma política curricular contendo competências, objetivos e perspectivas, para atender às exigências do mercado, o colégio tenta conciliar pedagogias opostas, a Pedagogia Liberal<sup>1</sup> com a Pedagogia Libertária<sup>2</sup>. Tem-se a união de universos opostos, amparados pelos documentos oficiais normativos. Será possível integralizar o “método natural” com o ensino adestrado e mercantilizado?

Aliar a teoria com a práxis pedagógica é um grande desafio para as escolas, sobretudo para aquelas que desejam se (des)vincular do método tradicional de ensino. Aquele velho modelo de educação bancária<sup>3</sup>, em que se disciplina o conhecimento, censuram-se as verdades e não é permitido novas verdades, coíbe-

---

<sup>1</sup> **Lugar de Criança** – Nome fictício dado ao colégio.

<sup>2</sup> **Pedagogia Liberal** — O termo liberal não tem o sentido de “avançado”, “democrático”, “aberto”, como costuma ser usado. A doutrina liberal apareceu como justificativa do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais na sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção. (LIBÂNEO, 1992, p. 8)

<sup>3</sup> **Progressista Libertária** — e libertária têm em comum o anti-autoritarismo, a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a ideia de autogestão pedagógica. Em função disso, dão mais valor ao processo de aprendizagem grupal (participação em discussões, assembleias, votações) do que aos conteúdos de ensino. Como decorrência, a prática educativa faz somente sentido numa prática social junto ao povo, razão pela qual preferem as modalidades de educação popular “não-formal”. (LIBÂNEO, 1992, p. 11)

<sup>4</sup> **Educação Bancária** — Paulo Freire (1996) costumava apresentar como sendo uma educação influenciada por políticas conservadoras, neoliberais e capitalistas, seu fazer pedagógico limita-se a trazer conteúdos fragmentados para a prática docente, não permite discutir os problemas distorcendo a realidade histórica. Coloca os estudantes distantes da realidade social política, econômica e

se a dialética e o dialogismo, mantendo a ideologia opressiva e a aprendizagem baseada no mandar e obedecer (Freinet, 1977).

Para incorporar o método natural é necessário que a escola vincule o processo educativo à vida, atribuindo significação social ao trabalho, para isso, se faz necessário um ajustamento na metodologia, que direcione a didática pedagógica e (re)formule o ato educativo. Na intenção de diminuir ao máximo a manipulação da formação com caráter “instrumentalizadora e eficientista” (SILVA, 2018), onde a ação pedagógica volta-se para o processo de conscientização e de libertação do pensamento (Freinet, 1977).

O pensamento do discente, quando é estimulado pela lógica da pedagogia tradicional, desenvolve a submissão e a reprodução de modelos tradicionais (Nascimento, 1995). A ferramenta que o neoliberalismo utiliza, condiciona o comportamento do docente e discente, interferindo diretamente na prática cotidiana, camufladas pela manipulação das aulas para suprir o sistema capitalista e a demanda comercial da educação.

No Brasil existe o estudo intelectual e o estudo voltado para o trabalho braçal, as famílias que podem escolher quais instituições irão comprar o ensino para seus filhos, “[tornam] a educação um mercado” (RAMOS, 2005, p.18). E por mais que a escolha dessa escola, seja por ela se basear no método natural, o interesse em êxito no futuro mercado de trabalho continua sendo o mesmo. É a fusão dos contrários, método natural versus adequação às normas e regras desde a infância, o educar para a liberdade versus a competitividade.

Neste estudo, objetiva-se contextualizar acerca do Método Natural, na Proposta Pedagógica do colégio privado Lugar de Criança, no DF. Objetivando apresentar brevemente o pensamento de Celestin Freinet; mapear as legislações que contextualizam com a pedagogia da escola; investigar, através do trabalho de campo, as contradições entre a implementação do método natural e as práticas pedagógicas.

Para a consecução do presente trabalho, procedeu-se o levantamento da documentação oficial do Ministério da Educação e Cultura para Educação Infantil, compulsando-se normativas nacionais — Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei das Diretrizes Nacionais da Educação (LDB), das Diretrizes Nacionais da Educação (DNE) e Diretrizes Nacionais de Educação Infantil (DNEI) — além de

No último documento citado, fez-se uma breve análise descritiva da Proposta Pedagógica do colégio, na tentativa de investigar a perspectiva empírica-metodológica e o currículo, para assim, tentar compreender como se dá a (des) integração entre as diferentes pedagogias: liberal e a libertária (pedagogia sensível) ofertada no currículo escolar.

Neste contexto, reconhecendo os limites deste trabalho e do processo múltiplo de compreensão da obra de Freinet, expõe-se, brevemente, os aportes teórico-metodológicos do livro *O Método Natural II — Aprendizagem do desenho*, de Freinet. Com o intuito de analisar o comportamento dos estudantes, seu dinamismo, criticidade e integração, pelo exemplo vivido, pela observação do desenvolvimento do desenho livre.

A pesquisa incorpora dinâmicas de natureza bibliográfica, documental e descritiva, com a abordagem qualitativa e o trabalho empírico, no materialismo teórico-prático do ensino, análise da proposta pedagógica, o método natural e sua articulação com a prática didática.

O método de coleta de dados na análise descritiva foi fornecido por meio de observações, da minha prática, enquanto docente (do Infantil IV) da educação infantil do colégio.

## **CAPÍTULO 1 – AS DIRETRIZES QUE (DES)ALINHAM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Como qualquer política social, a educação é também um produto de uma sociedade laica e (des) organizada, fruto de luta. É um direito de qualquer cidadão, a escola pública e gratuita com ensino de qualidade, está previsto em lei e administrado pelo poder público, mantido com o retorno de nossos impostos.

As determinações e orientações oficiais — desde o âmbito da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) até o das legislações e documentos específicos relativos à educação no país, sugerem ou propõem formas escassas, ou inexistentes de articulação entre as políticas educacionais e as práxis pedagógicas.

Pensadores como Saviani (2015), Libâneo (2012) e Demo (2005), apontam que as diretrizes educacionais, muitas vezes, ignoram a organização social, econômica e política, baseando estratégias em detrimento de métodos e técnicas. Impõe-se a adaptação e o foco nas aspirações individuais em detrimento das necessidades sociais. Nesse sentido, dificulta-se a integração entre as leis educacionais e a escola, comprometendo as metas educacionais do desenvolvimento.

As aprendizagens, no contexto escolar, constituem, a grosso modo, o produto final da incorporação das políticas educacionais à etapa educativa. Saviani apresenta em seu estudo sobre as *Vicissitudes da Organização do Saber Escolar*, que há variações entre a constituição das leis e a organização do processo pedagógico. Numa visão dinâmica e prospectiva de desenvolvimento, é preciso identificar para sanar as circunstâncias desfavoráveis que só aumentam o descompasso entre os discursos da legislação e da organização escolar.

A educação no país, segundo Libâneo (2012) tem sido influenciada por fatores ideológicos sociais da classe hegemônica; isso faz com que muitas vezes sejam ignorados os atores de determinado contexto escolar e as suas necessidades, para dar espaço “apenas às normas prescritas nas políticas educacionais” (SAVIANI, 2015, p. 21), devido aos interesses de grupos sociais distintos.

A “educação para todos”, descrita nos documentos educacionais do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e do Plano Distrital de Educação (PDE

2015-2024) do DF, englobam as políticas sociais? À distribuição de renda? Ao acesso diferenciado de bens materiais e à cultura?

Ao longo da história, o sistema educacional brasileiro foi marcado pela ausência de ação do poder público, o descaso político e a debilidade das leis acabaram fortalecendo a supervalorização de uma educação mercantilista, influenciada pela burguesia e pelo capitalismo.

Demerval Saviani apresenta que as principais mudanças ocorridas nas leis educacionais, sobre a ótica da LDB, começaram a ser instituídas através da Lei n.º 4.024, de 1961 (a primeira LDB); em 1968, a Lei n.º 5.540 (com a reforma no ensino superior); em 1971 a Lei n.º 5.692 (reforma do ensino de 1º e 2º graus); em 1982 a Lei n.º 7.044 (mudança na educação profissional).

O estudo do autor mostra que a criação da Lei n.º 5.692/71, foi com o aval do presidente da República Emílio Garrastazu Médici. Através do Decreto n.º 66.600 de 20 de maio de 1970. Com isso, criou-se o grupo de trabalho no Ministério da Educação e Cultura “para estudar, planejar e propor medidas para a atualização e expansão do Ensino Fundamental e do Colegial” (SAVIANI, 2015, p. 78).

Essa suposta “integração” entre as modalidades de ensino, deu a ideia de que seria possível eliminar as diferenças entre: o ensino secundário, agrícola, industrial, comercial e normal, e articular as diferentes ações curriculares no interior de cada série e ao longo das séries, desde o início do 1º até o final do 2º grau.

Saviani, apresenta em quais situações ocorreriam a “integração”: **(a)** com a criação de nova estrutura educacional; **(b)** mudaria a concepção do currículo, sua ordenação, a sequência de conteúdos, duração dos cursos; **(c)** mudaria a tratativa entre os estabelecimentos de ensino; **(d)** a implementação de supletivos, para a integração entre ensino e qualificação profissional; **(e)** regime de trabalho dos professores e especialistas; e **(f)** as condições para a implementação da reforma educacional.

Mediante as idas e vindas da Lei n.º 5.692/71, e as suas, nada mais que 357 (trezentas e cinquenta e sete) emendas, com informações “exaustivas e genéricas” (Saviani, 2015). O seu relator, deputado Aderbal Jurema, revelava que a estratégia política desta lei, era voltada para enaltecer o “autoritarismo triunfante”, sobretudo com o seu ideal de “Pátria grande e a euforia do milagre brasileiro”. Essa Lei foi

Os objetivos buscados na Lei n.º 5.692/71, (hoje, Lei n.º 93.94/96) proclamado no governo Médici, com seu projeto nacional de “Pátria Grande” ou também denominado como “Brasil-Potência”, seja,

Os projetos “Pátria Grande” e “Brasil-Potência” foram induzidos a partir dos próprios “donos do poder”. Por isso preferimos a expressão “autoritarismo triunfante” para nomear a estratégia política então posta em prática. Com efeito, naquele período o regimento autoritário não apenas havia triunfado como fora acometido de uma visão triunfalista, marchando, seguro de sua força, para a consolidação da “democracia excludente” instalada na fase anterior do regime militar (SAVIANI, 2015, p. 83).

O sistema educativo, para Libâneo, é cercado por decisões políticas que promovem um embate de forças entre os que detém o poder econômico, e os que dirigem as decisões educacionais. Temos o sistema educativo e a escola, ambas são impulsionadas por ideologias. A escola, acaba perdendo nesse embate de forças e vem sendo negligenciada, graças a divisão social. Cada vez que a desigualdade aumenta, atrofia-se ainda mais a escola, e em consequência provoca-se a exclusão, a evasão e a repetência.

Saviani, ao apresentar a antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 4.024/61) e a Lei n.º 5.692/71, expõe seus objetivos: (1º) autorrealização do educando; (2º) qualificação para o trabalho; (3º) preparo para o exercício da cidadania. Para o autor, essas proposições se assemelham ao mesmo discurso endossado no golpe de 1964, e trazem o efeito de uma formação “condensada”, encapsulada, fragmentária, tanto para a criança, como para o pré-adolescente. Tendo em vista que “a educação deve visar o desenvolvimento integral da personalidade humana” (SAVIANI, 2015, p. 91).

Saviani apresenta que na legislação educacional existem dois objetivos: os proferidos e os verdadeiros. O primeiro refere-se, como as políticas educacionais ignoram as condições socioeconômicas do país e instituem regras gerais para o ensino; o segundo, refere-se ao que costuma estar nas entrelinhas, camuflado, as ideologias em detrimento do poder hegemônico.

As consequências dessas leis reverberam devastadoramente na educação nacional, sobretudo para estudantes pobres. Segundo os dados do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019<sup>4</sup>, 46,6% da população de 25 anos, ou mais, de idade, estava concentrada nos níveis de instrução até o ensino fundamental completo, ou equivalente; 27,4% tinham o ensino médio completo ou equivalente; e apenas 17,4%, o superior completo. A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos), a pesquisa não revelou a condição socioeconômica dos entrevistados.

Mas esse ocultamento não ocorre só no campo estatístico, ocorre também no campo dos fundamentos normativos, na Lei maior, por exemplo, não se menciona na Constituição Federal de 1988 (CF), sobre o Sistema Nacional de Ensino. Bem sabemos que o sistema educacional no país é formado tanto pelo Sistema Nacional, quanto pelo Sistema Federal, porém, segundo Libâneo (2012), a CF/88, tratará de falar apenas em *organização* da educação nacional, não fazendo menção ao *sistema* educacional. Com isso, evidencia-se que a Lei maior, que rege o país, também pode negligenciar a organização escolar, quando não se fala sobre as estruturas, as ações, os planejamentos do sistema educativo.

As diretrizes e as políticas educacionais são tendenciosas a fragmentar o pensamento humano. Na década de 70, o ensino era pautado na integração vertical, esse modelo foi marcado pelo autoritarismo, pois utilizava estratégias de ensino antagônicas e divergentes, suas proposições eram liberais, que pregavam a falácia de “estado democrático”, mas com o caráter ditatorial.

As mudanças ocorridas no percurso histórico da educação podem ser consideradas paradoxais e paralisantes, pois, na verdade, não se vê, nessas reformulações, mudanças positivas, que abarque os problemas enfrentados nas escolas públicas. É o que Antonio Cândido (1999) denomina como o atraso catastrófico que causa uma ilusão compensadora embasada por uma falsa ilusão de que as mudanças ocorridas nas políticas educacionais, de fato irão ser positivas.

Tantas reformas e reformulações ocorreram no ensino, o apanhado dessas mudanças expõe a fragilidade do Estado, um exemplo é seu descumprimento em sua previsão equivocada de “tentar” eliminar o analfabetismo e “universalizar o ensino”. Até hoje, o analfabetismo ainda é muito elevado. O número apresentado pelo IBGE, em sua pesquisa em 2019, mostra que temos uma população com mais de 11 milhões de analfabetos no país.

---

Libâneo também aponta que as alterações nas leis educacionais marcam a debilidade do estado e causam desencontros, contradições e limitam as ações no sistema de ensino.

Estudiosos como Marília Fonseca (2003), José Carlos Libâneo (2012), Demerval Saviani (2015) apresentam que própria tentativa de incorporação e integração entre os documentos normativos, das políticas educacionais ao Projeto Político Pedagógico (PPP), condicionam a uma educação baseada na subordinação e na submissão. Voltando suas proposições e ideais para a (re)produção de um ensino que interfere e limita a prática pedagógica, retira a reflexão e criticidade da aprendizagem, aniquila a emancipação do pensamento.

## CAPÍTULO 2 - O MÉTODO NATURAL DE FREINET<sup>5</sup>

A história da pedagogia reduz-se frequentemente à luta tragicômica da escola para sujeitar todas as personalidades à sua disciplina. O normal adapta-se. O anormal não consegue e defende-se desesperadamente. Transforma-se no cancro a não mencionar (FREINET, 1977, p. 111).

Freinet começou a trabalhar na lavoura para ajudar seus pais camponeses desde criança. Nasceu em uma região rural, no sul da França, na cidade de Gars, região de camponeses. As reminiscências da sua infância, influenciaram a sua concepção docente em busca de uma pedagogia unitária e global, onde o trabalho infantil, a escola e a educação devem fazer parte das vivências dos estudantes.

Conforme Costa (2008) Celestin Freinet nasceu em 15 de outubro de 1896, em uma região rural, no sul da França, na cidade de Gars, região de camponeses. Sua infância e adolescência no campo o fizeram ter contato desde cedo com o trabalho rural. Coursou magistério e foi trabalhar em uma escola em condições precárias, em uma pequena aldeia. O ensino baseado no modelo tradicional e a sua velha estrutura de carteiras enfileiradas. Costumava registrar o comportamento dos estudantes, registrava as dificuldades e os sucessos durante as aulas. Questionava os horários, tarefas exaustivas, estrutura das fileiras, os enfadonhos programas educacionais oficiais.

Observou a motivação das crianças para aprender em meio às normas rígidas, o cumprimento dos horários, as avaliações. Freinet percebeu precisar buscar uma prática pedagógica diferenciada. Para ampliar seus conhecimentos influenciou-se em grandes autores como Adolphe Ferrière, autor de *L'école active* (FREINET, 1977) Montaigne, Rabelais, Rousseau, Pestalozzi. Buscou ensinamentos que despertam “valores não previstos nos programas escolares” (ibidem, p. 14).

Ao participar do Congresso da Liga Internacional na Suíça, sobre a Escola Nova, em 1923, observou que as experiências educacionais escolanovista serviam-se com boas instalações físicas e com recursos financeiros que não faziam parte da sua realidade, pois buscava “um caminho que satisfizesse todas as crianças, sem exceção, com suas diferenças de inteligência, caráter e posição social (SAMPAIO,

---

<sup>5</sup> Método Natural - Freinet (1977) não só apresentou ao mundo o caráter científico de um método empírico *experimental*, conforme as motivações do educando, os interesses e as

1994, p. 18). Essas observações o fizeram criticar os métodos tradicionais de ensino e da Escola Nova, pois buscava uma educação popular.

Em 1924, pôs em prática a sua primeira técnica pedagógica natural, a *Imprensa Escolar*, proporcionando aos discentes a divulgação das suas produções textuais nos jornais e nos intercâmbios escolares. E em 1934, construiu a sua própria escola, na cidade de *Saint-Paul-de-Vence*, com uma edificação simples, a maioria dos discentes oriundos das famílias desfavorecidas e “por sujeitos das camadas populares, como filhos de operários, jovens espanhóis expulsos da guerra civil, entre outros” (COSTA, 2008, p. 83).

Inspirado, desde a Segunda Guerra Mundial, pela ideia do pensamento dialético difundido pelo partido comunista, Freinet, enfatizava que a escola deveria possibilitar aos educandos um trabalho realizador, ideia essa, defendida por Marx e Engels. Sua luta foi marcada pela defesa de uma escola do povo. Sua militância era em favor de uma mudança concreta no ensino.

Nessa época, o autor registrou seu amadurecimento pedagógico, baseado na sua experiência docente, em que oportuniza uma pedagogia dinâmica, centrada na ação da criança, observando o comportamento infantil e os seus entusiasmos (Costa, 2008, p. 83).

Para Freinet, educar é um ato político e está imbricado nas questões econômicas, sociais e políticas, sua pedagogia foi galgada com ênfase no caráter libertário da educação. Foi com os movimentos anarquistas, movimentos dos operários, a se formar nos países em processo de industrialização, para uma contestação social que permeou a pedagogia freinetiana, tanto na Europa como no Brasil. A Escola Moderna, ou Pedagogia Moderna e os seus “novos métodos de ensino, tem por base o respeito à liberdade, à individualidade e à expressão da criança, a reorganização do fazer pedagógico, imprimindo a autêntica função revolucionária” (KASSICK, 2004, p.138).

Ao desenvolver técnicas com o intuito de democratizar o ensino, Freinet formulou uma escola para o povo, aliando com sua prática didática que denominou de Escola Moderna.

Em busca de uma pedagogia humanizadora, na qual fizesse com que as crianças interpretassem e vivessem o mundo reflexivamente, feliz, responsável e equilibrado, dedicou a estudos métodos que se diferenciavam dos demais, buscando

equilibrado, dedicou a estudar métodos que o diferencia dos demais pensadores e teóricos da educação. Uma de suas modificações se deu nos espaços escolares,

22

receberam uma nova reformulação arquitetônica em busca de uma “escola do povo” (FREINET, 1979), onde educadores e educandos se apropriam de técnicas de trabalho coletivo, para a livre produção de textos, desenhos, jornais, cartazes, folhetos, etc).

As mudanças feitas ocorreram desde a estrutura física interior, para extinguir o modelo arquitetônico mecanicista da tradição escolástica, abolindo até “plantas [arquitetônicas internas] (...) cujo espaço servia funcionalmente à centralização da autoridade docente e não à noção da criança como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem” (KANAMARU, 2014, p. 775). Freinet (1969) elaborou *correios interescolares* e introduziu à *metodologia da livre pesquisa*, baseada na liberdade de expressão, apresentou essa pedagogia para o mundo no Congresso de Tours (1927).

Pelo levantamento feito de literatura, a maneira como Freinet direcionou o ato educativo, mostra que a sua intenção era de diminuir a manipulação instituída pelas escolas no processo cognitivo. Consciente de que era impossível que ocorresse uma neutralidade em sala, misturou afetividade, coletividade, livre expressão, cooperação, autonomia, na elaboração de suas técnicas (Freinet, 1977) para levar, além do aprendizado, também uma consciência política do indivíduo. Uma ação pedagógica pensada no processo de conscientização e libertação humana (ibidem).

A aquisição das primeiras aprendizagens não é concebida através do que estamos acostumados na escola tradicional com a “leitura, escrita, tradução gráfica do pensamento. Vê-se, primeiro, pela fala, em seguida pelo desenho e pela escrita, finalmente, pelo reconhecimento de palavras e frases” (FREINET, 1977, p. 37); o aprendizado através do método natural se dá a partir de regras não tão racionais, como no ensino tradicional, que visam o resultado satisfatório imediato, baseados na imitação do que os adultos realizam, com repetições automáticas.

Na escola tradicional ensina-se o que está nos livros abstratamente e sem vida, sem a aproximação da realidade cotidiana, eles apenas absorvem o que estão aprendendo. Retira-se o conceito da ciência abstrata e parte-se para a prática. Diferente da aprendizagem construída através da investigação, feita lentamente e progressiva, levada pela motivação, com maneiras apropriadas para despertar o

A base da pedagogia de Freinet, a tentativa experimental, tem por base o trabalho coletivo e cooperativo. Uma educação baseada em expor a livre expressão da criança, concentrando-se em atrair a atenção dos estudantes para o processo de ensino-aprendizagem.

Incorporou como plano de trabalho: (1) a correspondência interescolar — a socialização das informações; (2) a autoavaliação; (3) jornal de parede; (4) imprensa escolar; (5) livro da vida (registro livre do cotidiano, cataloga os saberes construídos em sala de aula); (6) fichário de consulta — espécie de enciclopédia artesanal, organiza assuntos das diversas áreas do conhecimento; (7) aula passeio — atividades de observação na esfera escolar (caminhadas de observação da esfera escolar; (8) o limógrafo — (espécie de impressora artesanal) registrar as experiências extraescolares (Freinet, 1977).

O desenvolvimento humano se dá gradativamente. O aprendizado tem “relação com as próprias necessidades da criança e as [suas] condições fisiológicas, psicológicas e técnicas” (CAETANO e BORTOLANZ, 2018, P. 33). Para estimular o desenvolvimento cognitivo é necessário pensar em uma ação pedagógica projetada para a libertação da consciência humana. Devendo o docente instituir uma relação dialógica com os discentes, para possibilitar a compreensão, problematização e transformação da realidade.

A Escola Moderna, de Freinet, descortina uma política educativa atrelada à organização social e ao mundo adulto, onde o desenvolvimento infantil acontece gradativamente, conforme as necessidades, dificuldades e facilidades de cada um.

### **CAPÍTULO 3 – A PROPOSTA PEDAGÓGICA ALICERÇADA AO MÉTODO NATURAL**

Nos postulados científicos do Método Natural de Freinet, a necessidade da experiência como tentativa experimental é a base do processo de aprendizagem. Para o autor, “as ideias só se inscrevem no nosso comportamento e na nossa vida se tiverem bases na experiência complexa dos indivíduos” (FREINET, 1977, p. 29); por isso, enaltece, em seus estudos, o “trabalho”, tanto que o intitulou como Pedagogia do Trabalho, não podemos dissociar a “pedagogia” de “trabalho”. Quando unificadas, estimulam a autonomia e a livre expressão, assim o denominou como método de expressão livre.

Freire elucida que “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, pág. 21); alinhado com Freinet, Freire coloca o professor na posição de criador de possibilidades, aquele indivíduo que apresenta as diversas possibilidades do ambiente para que então cada um construa seu conhecimento baseado na experiência com o ambiente e com o grupo.

Este capítulo teve por objetivo abrir um espaço para conhecer a perspectiva da Proposta Pedagógica e observação das instruções normativas do colégio Lugar de Criança, que se designa ser uma escola de método natural. Sua proposta pedagógica tem por meta promover senso de responsabilidade, senso cooperativo e sociabilidade. Para o colégio, que está há mais de três décadas no “mercado educacional” em Brasília, alia o método natural à Filosofia, às demandas da sociedade moderna.

Analisou-se um recorte da Proposta Pedagógica, acerca dos assuntos debatidos neste estudo, orientados pelo tripé: proposta pedagógica, método natural e prática docente.

#### **3.1 Contradições da Pedagogia Freinet em uma Instituição Escolar**

Observou-se, no documento orientador da escola, em sua Proposta Pedagógica, a seguinte concepção acerca da implementação do método natural na educação infantil:

O Centro Educacional emprega em sua metodologia de ensino o Método Natural, de Freinet, acreditando que, em outras metodologias, o ser humano nunca experimenta, pois é limitado a seguir regras, adquirir conhecimento e demonstrar rendimento. Dessa forma, o simples impulso ao método natural pode conseguir transformar positivamente o mundo, pois as pessoas não estarão voltadas ao egoísmo e à produtividade, mas ao interesse de se encantar pela própria vida. “A vida é uma conquista”, afirmou Freinet (1977), “se tornou numa luta, nos nossos erros comuns, o dever. Só o esforço solidário das boas vontades poderá franquear à criança um futuro à medida das suas esperanças” (LUGAR DE CRIANÇA, 2021, p. 9).

O que está sendo proposto ao falar que não incorpora outras metodologias. O colégio não só incorpora, como também direciona o seu fazer pedagógico baseado na pedagogia liberal de Jean Piaget e John Dewey, totalmente contrário ao método natural. As propostas da Pedagogia Liberal Renovada Progressivista têm por base o neoliberalismo, o ensino voltado para a competição e reprodução, diferenciam-se completamente da pedagogia freinetiana.

A visão e a execução da Pedagogia Liberal Renovada Progressivista, nessa perspectiva, ressalta e revisita as divergências com a proposta do método natural. Freinet elucida que “as limitações criadas por uma pedagogia de simples rendimento escolar não permitiram avaliar com justiça as possibilidades da criança” (Freinet, 1977, p. 15). Tal crítica demonstra uma das possibilidades de perda pedagógica na pedagogia de aquisição, que não valoriza o processo de conquista da criança, mas sim o seu rendimento atribuído a uma nota.

Essa escrita fragmentária, apressada, não prescritiva, atrelada ao embasamento raso e contraditório, assemelha-se aos discursos midiáticos, às propagandas enganosas, à internet. Como meio de construir padrões sociais, por práticas perniciosas para induzir a formação do comportamento. Será que acabaremos com a mercantilização da educação básica apenas com o “simples impulso ao método natural”? (LUGAR DE CRIANÇA, 2021). Isso fará de fato com que mudemos o currículo, o planejamento de ensino, as propostas pedagógicas, a avaliação escolar?

A escolha de pensadores com pedagogias diferentes caminha numa via oposta, foge do estrato das objetividades, do raciocínio linear, do planejamento e organização. O método natural de Freinet, pelo qual a escola menciona utilizar como protagonista, faz parte da tendência pedagógica Progressivista Libertária. Enquanto ela tentar diminuir as dificuldades. com o intuito de “abolir as barreiras. [...]”

estabelecer degraus que permitirão chegar ao objetivo [...]” (FREINET, 1977, p. 30), a pedagogia Liberal Progressivista aprisiona e faz os indivíduos competirem.

Para além do desconforto de lidar com a antagônica relação de pedagogias, está disposto, na PP da escola, o enaltecimento ao lema neoliberalista do “aprender a aprender” presente nos quatro pilares da UNESCO. Esse lema, por um lado, instiga o indivíduo a buscar autonomia, dando a sensação de emancipação crítica na busca pelo conhecimento; por outro, estimula os indivíduos a buscarem seus recursos próprios, em uma espécie de autoajuda, mas quando se parte para a prática, a realidade é outra, os processos de aprendizagens, geralmente, submetem aos estudantes, formas prontas e impositivas do desenvolvimento cognitivo. (Demo, 2005).

Enquanto o “aprender a aprender” possui tendências educacionais que apontam para a educação como mercadoria, atendendo aos fins neoliberais (Freinet, 1977), que estimula a competição, exclusão, a própria bonificação para os estudantes que mais se destacam; no método natural, o desenvolvimento é baseado na afetividade, “nas experiências, em uma aprendizagem prazerosa, encontrando nesse processo elaborado na escola, a continuidade da sua própria vida” (Grifos Meus).

Para Freinet (1979, p.85), “os únicos conhecimentos que podem influenciar o comportamento de um indivíduo são aqueles que ele descobre sozinho e dos quais se apropria”. Esse pilar do método natural, que trata da aprendizagem, mostra que o aluno se apropria melhor do conhecimento do ambiente em que vive através de suas descobertas, suas experiências e vivências nas necessidades naturais humanas.

A Proposta Pedagógica do colégio descreve em seu texto que formula suas bases teóricas conforme a BNCC, porém, não faz menção quais habilidades e conhecimentos, “[constituem seus] objetivos de aprendizagem<sup>6</sup> e desenvolvimento” (BRASIL, 2013 da BNCC). Sendo essa, uma informação fundamental, devido “às especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, [eles devem estar] sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária” (Ibidem), indicando as perspectivas de aprendizagem e as particularidades de cada desenvolvimento.

---

<sup>6</sup> Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil — Grupos etários da BNCC.

A PP traz como orientação das DCNEI, a possibilidade de aprendizagens, baseadas tanto no desenvolvimento, quanto na socialização, “as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e adultos” (BRASIL, 2017). Articularia perfeitamente com as proposições de Freinet, cuja aprendizagem do método é mediada pelas vivências individuais, entretanto, as concepções de pedagogia natural e o seu método, não estão presentes no documento do colégio.

A ausência na definição de quais conteúdos serão trabalhados, fere a BNCC, pois a mesma enfatiza que “cada escola e cada rede deverá, dentro de seu currículo e PPP [PP], definir como irá trabalhar as diversidades locais” (BRASIL, 2013). Conforme a Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009, as Diretrizes Nacionais da Educação Básica (DCNGEB), na parte que trata da gestão escolar, item 2.6.3, tem como fundamento os artigos 12 e 13 da LDB, fala da obrigatoriedade dos gestores, os mesmos, deverão:

Proceder uma revisão de sua organização administrativo-pedagógica, a partir de cada cidadão que se propõe formar, o que exige compromisso social com a redução das desigualdades entre o ponto de partida do estudante e o ponto de chegada a uma sociedade de classes. (BRASIL, 2013, p. 57)

### **3.2. O Desenho e a Aprendizagem da Criança**

O método freinetiano reverbera na técnica de expressão livre, onde o desenho é a manifestação viva da personalidade, das realizações espontâneas trazidas pela compreensão de mundo, da vida, da cultura que cada um vivencia. Enquanto o método natural baseia a aprendizagem nas “aptidões criadoras” (FREINET, 1977, p. 33), as normas escolares acabam limitando o processo criativo e em consequência prejudicam o desenho da criança.

Nas pequenas coisas, a criança mostra sua capacidade criadora, ela experimenta um ambiente de “compreensão, amizade” (idem, p.14), liberdade e confiança, o desabrochar criativo e a expressão própria, que Freinet denominava como as flores da sensibilidade infantil.

A turma que trabalhei foi o infantil IV, faixa etária entre 4 e 5 anos. Devido à idade, dentre as aprendizagens<sup>7</sup> de Freinet, a que mais se adequa para essa observação é o Método Natural II — a aprendizagem do desenho “é como uma mola propulsora para a aprendizagem, o desenvolvimento da fala, desenho e escrita” (FREINET, 1977, p. 23).

Através dele, pude analisar a expressividade, as intenções, os sentimentos, a criticidade/reflexividade, as realizações espontâneas e o desabrochar da criatividade. Desde o começo do ano letivo de 2022, valorizei o desenho por ser uma expressão pessoal. Freinet enfatizava que o ser humano tem desejo e a necessidade de se comunicar, essa comunicação pode ocorrer em diferentes linguagens: fala, desenho e escrita.

Com frequência escutava a frase: “professora, posso desenhar? ” Essa pergunta demonstra o quanto essas crianças não se sentiam à vontade para exercer a livre expressão. “Os nossos alunos estão mais do que nunca a serem vítimas de uma espécie de anorexia mental” (FREINET, 1977, p. 27), a prova disso, é que crianças de quatro e cinco anos, ao pegarem papéis e materiais riscantes, perguntam o que precisam desenhar, demonstrando não conseguir escolher e pedem orientação. Como se a sua “força criadora vital” (idem, p. 28) estivesse destruída. Ouvir pedidos de permissão para se expressar, me causava inquietação e tristeza.

Na escola em questão, era comum ouvir comentários sobre desenhos imperfeitos, mal feitos e sem capricho, tais falas estas que procurei nunca repetir em sala de aula. Em momentos de criação de painéis externos me submeti a pedir que as crianças desenhassem com mais tranquilidade e atentas aos detalhes, porém muito contrariada por ter que condicionar seus desenhos.

Freinet discute que “Não corrigimos escolarmente nem de qualquer outro modo os erros manifestos dos desenhos infantis. Cada desenho, com os seus erros e potencialidades, representa um patamar de aprendizagem” (1977, pág. 109). Por isso, foi preciso escolher um lado e me manter presa a ele. Digo isso, pois, a

---

<sup>8</sup> **As aprendizagens** — A obra básica para a compreensão do pensamento pedagógico, segundo Célestin Freinet, está dividida em três livros: *O Método Natural I* — a aprendizagem da linguagem; *Método Natural II* — a aprendizagem do desenho e *O Método Natural III* — a aprendizagem da

aprendizagem do desenho, o método de expressão livre, sempre foi orientado pela equipe diretiva para ser desenvolvido em sala de aula.

Freinet defende um método de expressão livre, em que desde pouca idade a criança expresse suas vivências através dos desenhos. O aprender desenhar pode e deve ser tão natural quanto “a andar, falar, a desenhar, pintar ou dançar, a cantar, a raciocinar, a ouvir, a exprimir-se, (...)” (FREINET, 1977, p.40).

Os princípios pedagógicos impostos pela equipe diretiva, transmitiam, equivocadamente, uma falsa “harmonização de regras” (Freinet, 1977, p. 108). A parceria entre “desenho” e “expressão livre” era aniquilada com a chegada das normas escolares e a imposição de um desenho bem elaborado, sobretudo bem pintado.

A “flor da sensibilidade infantil” (FREINET, 1977, p. 14) foi trocada pelas imposições da escola tradicional. Voltam-se os olhos para o rendimento escolar e para preparar as crianças para os exames escolares, mas não sobra espaço para o estudante ser ele mesmo.

Na Pedagogia Freinet muitos aspectos merecem destaque, mas focaremos a observar o Método Natural II — a Aprendizagem do Desenho. O desenho (no âmbito pedagógico) está dividido em quatorze partes, sendo elas:

Quadro 1 – O Desenho e as suas revelações

<b>Método natural desenho</b>	<b>Expressão escrita</b>
<b>I. Primeiros Grafismos</b>	Traçar sinais no papel. (com 1 ano e cinco meses)
<b>II. Primeira repetição dos grafismos conseguidos</b>	Traços circulares sobrepostos. (2 anos e 3 meses)
<b>III. Primeiro êxito especializado</b>	Repetição de um grafismo mais especializado. (2 anos e 4 meses)

<p><b>IV. Desenho, meio ambiente de ação sobre ambiente</b></p>	<p>Pequenos grafismos isolados. Ainda não define nenhum valor intrínseco. (2 anos e 5 meses)</p>
<p><b>V. A criança descobre os primeiros triunfos e por repetição aperfeiçoa-os e aprende a dominá-los</b></p>	<p>Adquiri léxico, nomeia objetos, pessoas e coisas. Triunfo! (2 anos e 8 meses)</p>
<p><b>VI. Bifurcação</b> Do desenho para a escrita</p>	<p>Sofre influências sociais, culturais. Faz imitações do que vê. (3 anos e 10 meses)</p>
<p><b>VII. Justaposição de grafismos</b></p>	<p>Reprodução da realidade: carro, árvore, casa.(4 anos)</p>
<p><b>VIII. Como se aperfeiçoa o gráfico</b></p>	<p>Repetição aperfeiçoada até chegar ao automatismo. (4 anos e 8 meses).Desenvoltura na fala</p>
<p><b>IX. Evolução Morfológica e psicológica dos tipos gráficos</b></p>	<p>A partir da evolução da linguagem favorece ainda ao máximo a tentativa experimental. Preocupa-se em aperfeiçoar: as patas do animal, as pernas, os olhos. têm-se braços presos ao tronco e a cabeça, vestuário. (4 anos e 9 meses)</p>
<p><b>X. Explicação</b></p>	<p>Apodera-se da palavra e através do que viu e ouviu vai dar sentido verdadeiro tentando explicar através do desenho. (4 anos e 8 meses)</p>
<p><b>XI- Explicação “a posteriori” com relação artificial dos grafismos justapostos</b></p>	<p>Repetição automática e domínio das palavras — vai expressar o notou. Ex: a criança notou que a mãe estava deitada com a cabeça inclinada. (4 anos e 10 meses)</p>
<p><b>XII-Explicação “posteriori” por complemento dos</b></p>	<p>Conta história desencadeada pelo desenho, ou do livro que foi lido. (5 anos)</p>

<p><b>XIII-O desenho, verdadeira expressão infantil</b></p>	<p>Enquanto a criança não domina inteiramente um número considerável de grafismos, não traduz como quer a explicação ou a história que deseja exteriorizar. Só pode enfrentar a verdadeira expressão quando dispõe de uma quantidade já respeitável. (5 anos e 7 meses)</p>
<p><b>XIV — Evolução dos grafismos segundo as necessidades vitais</b></p>	<p>Nesta fase, a escola que determina que o grafismo livre, terá que ser copiado servilmente, segundo as regras impostas para a execução de obras exageradamente formalistas e cuja técnica encontra-se em constante evolução. (6 anos)</p>

Fonte: O Método Natural II, Aprendizagem do desenho, 1977, p. 33 – 114). (Com adaptações).

O quadro n.º1, mostra que a aquisição das primeiras aprendizagens é concebida através das fases do desenvolvimento: (1º) fala; (2º) o desenho; e (3º) a escrita. O aprendizado é impulsionado pelas vivências, elas revelam o comportamento social, intelectual, psíquico e fisiológico em todas as etapas. O aprendizado se dá, a partir de regras não tão racionais, que não visam o resultado satisfatório imediato.

Celestin elabora o desenvolvimento gradual do grafismo, denominado por “Escala de desenho”<sup>8</sup>, nada mais é que, a criança, conforme a sua faixa etária, decifra os signos que estão a sua volta, influenciada pelos estímulos sociais, culturais e afetivos. Seu desenvolvimento é fortemente influenciado pelos sons ou as palavras, nomes isolados.

Através do que foi exposto, no quadro 1, Freinet, identificou que a criança evolui seu desenho na medida que se apropria da linguagem, o grito e os gestos, a tentativa experimental do desenho, tende a fazer parte da aprendizagem nos primeiros grafismos.

<sup>8</sup> Escala de Desenho – baseada na teoria de Escala Métrica de Intelectualidade de Binet-Simon (1905)

Ao longo do ano, consegui, gradualmente, instigar e incentivar a criatividade das crianças para estimular a aprendizagem do desenho. Não tive pressa, nem receios. Pela faixa etária de 4 a 5 anos, as crianças da minha turma, iniciaram o ano, experimentando a Justaposição de Grafismos, etapa VII e finalizaram na etapa XII- Explicação “posteriori” por complemento dos grafismos justapostos.

Inicialmente, ao elaborar um desenho, o estudante, repetia-se muitas vezes o nome dele. Justaponha no papel os grafismos que dominavam, ainda desconexamente, contendo grafismos falhados. Na medida que iam apropriando-se de novas palavras, surgiam novas descobertas gráficas. Até chegar a repetição automática do mesmo elemento gráfico até aperfeiçoá-lo, saindo então do grafismo primitivo (desenho feito ao acaso), agora, desenvolve figuras que consegue reconhecer.

Nesse percurso de produção/desenvolvimento, será exposto apenas um recorte do que foi observado durante 5(cinco) meses do ano letivo de 2022. Com o foco no grafismo, sobretudo nos fatores como: (a) dificuldades a superar; (b) possibilidades técnicas do autor; e (c) atitude do meio (Freinet, 1977, p. 69 – 71). Elementos esses, que acompanharam as crianças através do desenvolvimento e podem estar simultaneamente imbricados na rotina de sala de aula, sendo eles:

**(a)** Dificuldades a superar — os bonecos são desenhados bem maiores do que se processa no pensamento. Um círculo grande para cabeça e círculos menores para os olhos e a boca. Saltando alguns degraus para o desenho, temos a cabeça diferenciada das pernas e braços, incluindo linhas transversais para indicar os pés e os braços. Em uma maior progressão o tronco aparece preso à cabeça, os braços presos ao tronco, o aparecimento das mãos. Vestuário, cabelos e orelhas bem caprichados, podem surgir muito cedo ou tardiamente, isso irá depender dos degraus percorridos para a ascensão da escada.

**(b)** A habilidade do autor — Freinet (1977) apresenta o fator que estimula a ascensão do grafismo e outro que dificulta. O primeiro é a hereditariedade, a criança tem destreza na mão; o segundo é “o defeito fisiológico ou falta de exercício, [tem-se] mãos e dedos desajeitados” (p. 70). Independentemente de ter ou não destreza, o autor fala da importância do exercício. O importante não é o melhor desenho, o mais alinhado, não é a inteligência da criança, mas sim o seu comportamento. “Claro que o fruto é mais fácil para crianças capazes de si” (idem)

**(c)** O meio — o ambiente na infância é de grande importância. O docente precisa integrá-lo na tentativa experimental, apoiá-lo, aceitá-lo, se colocar à disposição da criança. Um ambiente autoritário aniquila o entusiasmo e o senso artístico, pode-se “destruir inúmeras inclinações e vocações” (p.71).

Seguindo os pressupostos do método natural, procurou-se não corrigir as formas (im) perfeitas, pois cada uma delas representavam as potencialidades e o patamar da aprendizagem, “a flor da sensibilidade”. O objetivo do desenho livre é revisitar a manifestação do dinamismo de cada criança.

O trabalho da equipe diretiva era exatamente oposto ao método natural, com as suas proibições, impuseram as leis da perspectiva, com cores, folhas, riscantes determinados e outras frequentes inutilidades cobradas. As exigências do colégio para a apresentação dos trabalhos dos estudantes se davam em:

- (1)** exigir, desde o começo do ano, que houvesse uma evolução do grafismo e a criança deveria terminar o ano com desenhos “razoáveis” (onde as formas humanas tivessem as estruturadas) “bem definidas”;
- (2)** exigir que, nos portfólios, os desenhos deveriam estar em estrutura de ficha com cabeçalho e logomarca;
- (3)** exigia-se o tipo de material riscante para as produções artísticas; e,
- (4)** descartavam-se os desenhos realizados em folha A4, eram denominados desenhos “soltos”, propriamente sem utilidade.

Lembramo-nos, todavia, que o desenho livre foi sempre e continua frequentemente a ser o maior inimigo do pedagogo (da escola tradicional), que o considera nocivo e perigoso enquanto não se gera nem desenvolve segundo as regras tradicionais (FREINET, 1977, pág. 29)

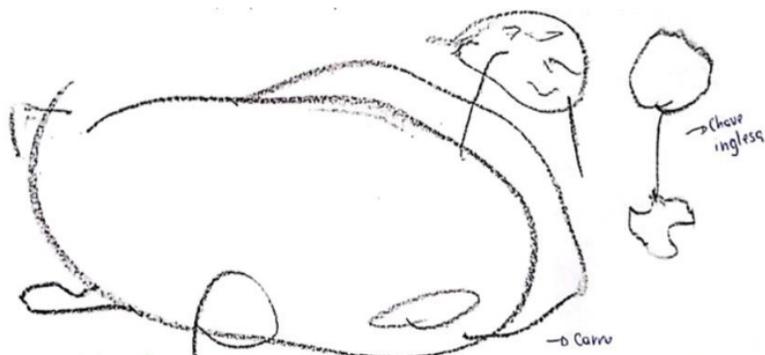
Os exemplos vividos na escola colocam à prova o que Freinet disserta sobre como o desenho livre é visto pela escola, é uma realidade vivida por professores e crianças. Não descarto a importância de um planejamento para o fazer pedagógico, entretanto, tais atos citados, vão contra o método natural e, além disso, “desorientados, os alunos sentem-se perdidos e desanimados, perdem a vontade de procurar e criar, a curiosidade embota-se e vai-se extinguindo progressivamente” (Idem, pág.26).

Será exposto, logo abaixo, desenhos que serviram para observar a

manifestação da escola de desenhos. Não são livres feitos por uma criança “a quem -

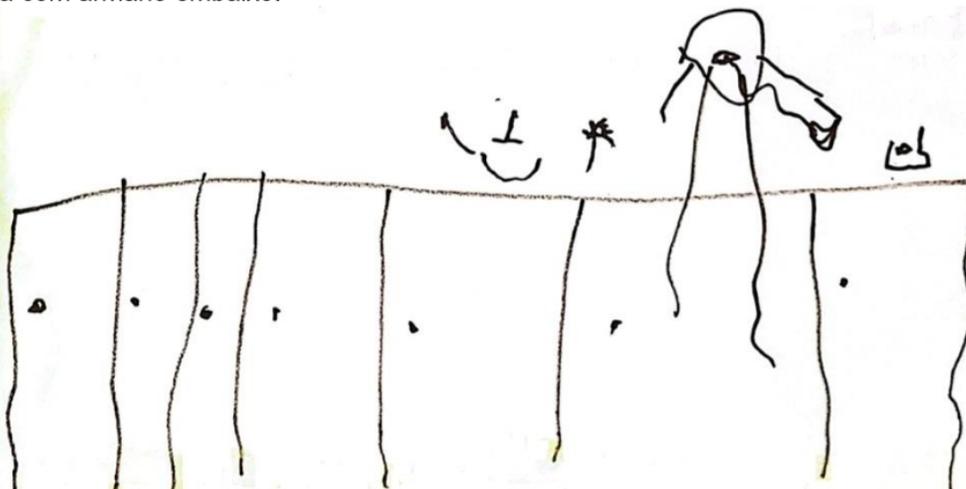
escola não ensinara previamente qualquer princípio básico de desenho” (FREINET, 1977, p. 125), foram expostos no portfólio do colégio.

Imagem 1 - O eu mecânico consertando o carro e a chave-inglesa



Fonte - Desenho do estudante "A". (5 anos e 3 meses).30/8/2022.

Imagem 2 - Eu escovando os dentes sozinho. Segurando a escova após passar a pasta e a pia com armário embaixo.



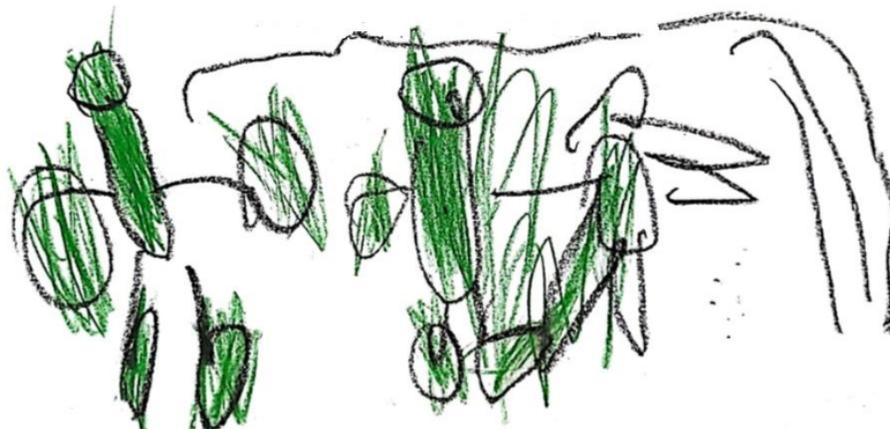
Fonte - Desenho do estudante "A" (22/09/22).

Imagem 3 - Seis galinhas e três pintinhos em volta do ninho com ovos.



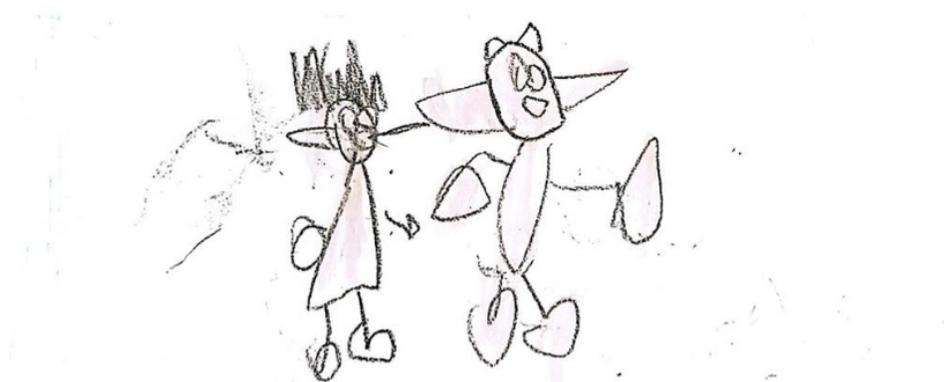
Fonte - Desenho do estudante "A" (19/10/2022).

Imagem 4 - Um livro lido em sala "a turma verde e um arco-íris".



Fonte - Desenho do estudante "A" (18/11/2022).

Imagem 5 - “Eu e o Mateus”.



Fonte - Desenho do estudante “A” (19/12/2022).

É possível perceber que a criança, ao longo do tempo, foi aperfeiçoando seus desenhos de figura humana. Freinet elucida que,

“O elemento gráfico vai, como a palavra, levar uma vida mais ou menos arbitrariamente isolada da construção complexa que lhe deu origem. A criança repete-a até chegar ao automatismo. Mas, à medida que consegue dominá-la, vai-a também adaptando e aperfeiçoando segundo os princípios da experiência por tentativas”. (FREINET, 1977, pág. 55)

Ao longo desses 5 meses de trabalho e observação, pude aplicar, mesmo com muitas limitações impostas, momentos de desenho livre e vivências onde as crianças observam, experimentam e registram suas experiências/vivências. Como na figura 3, o desenho realizado, é a representação dos animais vistos em uma aula passeio. O espaço visitado havia muitas galinhas e pintinhos, ao desenhar as primeiras galinhas, a criança indagou se as galinhas possuíam duas ou quatro patas, pois não se recordava, no momento da indagação seus próprios colegas lembraram que as galinhas possuem duas patas, então, seus desenhos seguintes foram feitos com duas patas.

Apesar das limitações e imposições contrárias ao método natural, feitas pela direção da escola, ao longo dos meses procurei aplicá-lo, o máximo que fosse possível. Ao final do ano, essa turma, contendo dez crianças, relataram, que o momento do desenho livre era a melhor parte da aula. Encontrei crianças, que assim como eu, estavam à mercê de teorias pedagógicas tão divergentes, e, por consequência vivem uma rotina onde a livre expressão por meio de desenho não

consequência, vivem uma rotina onde a arte expressada por meio do desenho não era bem vista ou aproveitada.

20

Nesse contexto final, percebi mais liberdade das crianças ao pegarem as folhas para realizarem seus desenhos, recortes e colagens. Recordo-me que até certo período do ano, elas realizavam suas produções com qualquer tipo de material riscante disponível e com qualquer cor. Esse fator é bom, pois demonstra autonomia da criança, mas, por outro lado, as normas da equipe diretiva, logo direcionaram o material adequado para pintar, sobretudo impondo o uso da cor específica para a parte externa do desenho.

Após o término do segundo trimestre letivo, a direção pediu um portfólio da turma. O feedback deles não foi parabenizando os estudantes pelas suas produções, mas sim, a instrução normativa de que os desenhos deveriam ser feitos com giz ou canetinha preta (na parte externa), pois as cores aparecem mais na pintura interna dos desenhos.

Ao vivenciar a tentativa do método na escola, é possível refletir que a aplicação do método seja deixada de lado devido ao fato de que Freinet está associado a um contexto político, e suas práticas remetem a um contexto mais libertador, que pode intimidar o mercado. Se tratando de uma escola privada, que necessita de matrículas e criar “fidelidade” com seus clientes, a questão política pode ser um grande inimigo desta relação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo propomos uma discussão acerca da (des)articulação entre a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e as práxis pedagógicas no Brasil; evidenciando que as políticas educacionais implementadas, a partir da formulação da LDB, cerca-se por decisões políticas, que promovem um embate de forças entre os que detém o poder econômico, e os que dirigem as decisões educacionais. Negligencia-se com isso, a educação e os principais atores que nela estão envolvidos, o docente e o discente, sobretudo no sistema público de ensino.

As reformas e mudanças ocorridas no percurso histórico da educação, orientam-se na pedagogia de organismos internacionais do “aprender a aprender”, que condicionam o ensino para a submissão e subordinação, interferindo e limitando a práxis pedagógica.

Nesse cenário, observou-se, que as políticas educacionais, com o intuito de atender as demandas do mercado, promovem ainda mais a desigualdade social. Fazendo com que o mercado educacional pertença aqueles que podem pagar pelo estudo.

Em contrapartida, na proposta pedagógica de Freinet reafirma-se a importância da liberdade do pensamento, sobretudo no desenvolvimento da aprendizagem. A criação do método natural e da técnica freinetiana contribuiu para a inovação das práxis pedagógicas. O autor prioriza motivar a criança para despertar sua curiosidade e, assim, promover seu desenvolvimento. Sua proposta de ensino baseia-se na aprendizagem coletiva, no compartilhamento das experiências vividas, portanto uma educação humanizadora.

A análise da PP do colégio, levou a seguinte observação, tem-se um documento com excertos da BNCC que indica o uso do método natural de Freinet, mas esse documento não responde: Que escola querem? Como será a adequação dos procedimentos didáticos e adaptação de material pedagógico, voltados para o método natural? Como irão ensinar? Por que querem que essas crianças tenham acesso a esses materiais culturais? Como capacitarão a equipe diretiva, a coordenação, o corpo docente e administrativo? Qual perfil de estudante querem formar?

A PP do colégio possui uma nomenclatura utilizada do método natural e

A PP do colégio possui uma nomenclatura utilitária do método natural, o direcionamento para a educação é, na maior parte do tempo, instrumentalizado e

40

mercadológico. Utiliza nos documentos normativos, que o ensino é feito com o método natural, fortalece e diferencia, com isso, a escola das outras no DF, valida e promove sua atuação, mas ao associar pedagogias distintas, dificulta, e, por vezes, desestabiliza o fazer pedagógico, podendo tornar o aprendizado fragmentado, genérico e improdutivo.

A disposição desses fundamentos orientou a compreensão de que é fundamental perceber quais áreas do conhecimento baseia-se a proposta pedagógica e qual o seu enfoque privilegiado? Há coerência na abordagem entre os objetivos e as ações previstas? Há coerência entre essas bases teóricas e as reais condições de implementação da proposta?

Fala-se mais do método natural e pouco se fala do método tradicional, como se fosse possível o primeiro se unificar ao segundo. Como se antônimos ou contrários — exemplo: memorização e reflexão — pertencessem ao mesmo campo semântico e à mesma lógica do neoliberal.

O colégio não fornece diretrizes para os professores, isso torna o processo de aprendizagem deficiente. O método natural é afetado pela racionalidade neoliberal, que prioriza a eficiência em vez da satisfação.

No geral, a escola desloca parte de suas funções orientadoras e educativas para os professores, nesse contexto, a atribuição dos problemas, as dificuldades de aprendizagem recaem para o próprio docente.

Pensando na rica contribuição para a educação infantil, elegi Freinet e abordei um pouco de suas técnicas, ao registrar o cotidiano em sala de aula. O resultado foi surpreendente (mesmo com tantos antagonismos), percebi o quanto as anotações e os registros do desenvolvimento dos desenhos dos estudantes me possibilitaram ter um olhar mais atento ao mundo a ser explorado à nossa volta. Com isso, graças a concepções de Freinet, notei que o meu trabalho pedagógico deveria ser permeado em um ritmo prazeroso, envolvendo o estudante no ato educativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. (2013). **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI.
- BRASIL. (2017). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Câmara dos Deputados. Brasília, DF. 14ª Edição.
- CAETANO, C. A., & ESTEVES BORTOLANZA, A. M. (2018). **Pedagogia Freinet: Educar a Criança Para A Vida e Pela Vida na Educação Infantil**. *Teoria E Prática Da Educação*, 21(1), 29-41. <https://doi.org/10.4025/tpe.v21i1.41130>
- CANDIDO, Antonio. (1999). **Na sala de aula: caderno** de análise literária. Série fundamentos. Cândido. Editora: Editora Ática: Referência bibliográfica. Disponível em: <<https://groups.google.com.br/digitalsourse>> Acesso em jan.2023.
- COSTA, M. C. C. **O Pensamento educacional de Célestin Freinet e suas aproximações aos ideais do movimento da Escola Nova**. 2008.160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2008. Disponível em: Acesso em: 3 fev. 2023.
- DEMO, P. **Autoajuda. Uma sociologia da ingenuidade como condição humana**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREINET, Celestin. **O Método Natural II: A aprendizagem do desenho**. Editorial Estampa, Lda., Lisboa, 1977.
- FREINET, Élise. **O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão na pedagogia de Freinet**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- FONSECA, Marília. (2003) **O Projeto Político-Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: duas concepções antagônicas de Gestão Escolar**. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 302-318. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- KANAMARU, A. T. (2014). **Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, p. 1-15, fev. Disponível em: Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/2014nahead/aop1141.pdf> . Acesso em: 13 dez. 2023.
- KASSICK, Neiva Beron. & KASSICK, Clovis N. **A Contribuição do Pensamento Pedagógico Libertário para a História da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro:

LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, Mirza S. In: **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10<sup>a</sup> ed., São Paulo, Ed. Cortez, 2012, (cap. 2/ p. 433~477). 2012.

PAIVA, Yolanda Moreira S. **Pedagogia Freinet: seus princípios e práticas**. IN: ELIAS, Marisa Del Cioppo (Org.). *Pedagogia Freinet: teoria e prática*. Campinas, SP: Papyrus (Coleção Práxis), 1996. p. 9-20.

RAMOS, Marise N. (2005). **Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado**. In: RAMOS, Marise N. (Org.) FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.)

SAMPAIO, R. M. W. F. *Freinet: evolução histórica e atualidades*. São Paulo: Editora Scipione, 1994

SAVIANI, Demerval. **Política e Educação no Brasil: Papel do Congresso Nacional na Legislação no Ensino**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015, (cap. 4).

SILVA, Mônica Ribeiro. (2018). **A BNCC da Reforma do Ensino Médio: O Resgate de um Empoeirado Discurso**. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. V. 34. e214130. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0102-4698214130>> Acesso em nov.2022.

## **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS**

Após a formação do curso superior em pedagogia, continuo estudando, na verdade, a única pretensão certa que possuo é esta. Gostaria de fazer mestrado e doutorado em áreas de interesse, até o momento estou muito envolvida com as questões de pedagogias não tradicionais, mas existem outras áreas da pedagogia que me interessam.

Além disso, estudarei para concursos da área de educação, gostaria de lecionar para ensino superior, ou na Universidade de Brasília, ou no Instituto Federal, mas acredito que nada me impede de buscar formação em outros estados.

Outra ideia que sempre carreguei comigo, desde o início da graduação, é a abertura de uma escola que contemple as diferentes infâncias com respeito, que seja baseada em pensadores que debatem que a educação deve libertar mentes, despertar os indivíduos para o mundo e cativar na luta pelos direitos de todos.

## ANEXO

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DESENHO**

Eu \_\_\_\_\_  
portador (a) da identidade de nº \_\_\_\_\_ inscrito (a) no CPF sob nº  
\_\_\_\_\_, autorizo o uso de desenhos de  
\_\_\_\_\_ para fins de análise em trabalho de conclusão de curso, sob a perspectiva do Método Natural de Célestin Freinet.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Local e data

\_\_\_\_\_

Assinatura

